



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

SABERES E PRÁTICAS DO EXTRATIVISMO DO CARANGUEJO-UÇÁ (*UCIDES CORDATUS*).

VALLENE DA SILVA¹, JOANA JAQUELINE DA SILVA E SILVA², TAYNARA DA SILVA SOUSA³, ANA CLELMA ALVES DA SILVA⁴, LUDMYLLA MARIA GOMES DA LUCENA⁵.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, (IFPA Campus Bragança), vallenesilva91@gmail.com

² Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, (IFPA Campus Bragança), jaquelinesilva18041999@gmail.com

³ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, (IFPA Campus Bragança), Taynarasilvasousa00@gmail.com

⁴ Acadêmico(a) do Curso Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, (IFPA Campus Bragança), anaclelma@gmail.com

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA Campus Bragança), ludymylla.lucena@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas | Filosofia, Teologia, Sociologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS vinculado(s): Vida na água- Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a cadeia extrativista do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) na comunidade de Tamatateua, localizada na região norte do município de Bragança, estado do Pará. A investigação concentrou-se em todas as etapas do processo produtivo, desde o embarque dos catadores até a comercialização final do produto. Foram analisadas as técnicas tradicionais de manejo empregadas pelos extrativistas locais, incluindo: fabricação e utilização de instrumentos artesanais; estratégias de proteção contra predadores naturais; métodos específicos de captura do crustáceo; influência dos ciclos lunares no planejamento das atividades de coleta. Os resultados obtidos revelaram dois principais desafios estruturais: vulnerabilidade socioeconômica durante o período de defeso, quando a captura é legalmente proibida; dependência de intermediários na cadeia comercial, que se apropriam de significativa parcela do valor agregado, reduzindo drasticamente a remuneração dos trabalhadores extrativistas. Como estratégias de intervenção, propõe-se: criação de associações comunitárias para comercialização direta, eliminando intermediários e garantindo preços justos.

PALAVRAS-CHAVE: economia local; sustentabilidade; extrativismo.

INTRODUÇÃO

A compreensão da multifuncionalidade do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) para a comunidade de Tamatateua - localizada no município de Bragança do Pará, em área integrante da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu - demandou a adoção de uma abordagem metodológica qualitativa. Esta opção metodológica fundamenta-se em três pressupostos essenciais: complexidade cultural: a natureza sistêmica dos saberes tradicionais associados à atividade extrativista, que integram conhecimentos ecológicos, técnicas artesanais e práticas socioculturais; significado econômico: o papel central deste recurso natural como alicerce da economia local, sustentando cadeias produtivas que envolvem catadores, processadores e comerciantes; transmissão geracional: o caráter patrimonial dos processos de aprendizagem e reprodução social ligados à atividade.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

O estudo em pauta concentrou-se no acompanhamento etnográfico do ciclo extrativista, com especial atenção a três eixos analíticos: dimensão econômica: análise das relações produtivas e comerciais estabelecidas em torno do recurso; dimensão cultural: documentação dos saberes tradicionais associados ao manejo sustentável; dimensão social: compreensão dos mecanismos de transmissão intergeracional desses conhecimentos. A presente investigação origina-se de uma problemática complexa que articula quatro dimensões fundamentais: econômica: analisando o papel do extrativismo do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) como base de sustento para as famílias locais; cultural: examinando sua função na preservação de saberes tradicionais e práticas comunitárias; ambiental: investigando os desafios da conciliação entre exploração sustentável e conservação dos manguezais; identitária: configura-se como elemento estruturante do modo de vida comunitário.

METODOLOGIA

Esta investigação adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, ancorada nos princípios da observação participante e da imersão em campo, visando compreender a multidimensionalidade do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) para a comunidade de Tamatateua, localizada na Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Caeté-Taperaçu. Conforme Minayo (2009), a perspectiva qualitativa mostra-se particularmente adequada para: apreensão da complexidade: captar as nuances dos fenômenos sociais em seu contexto natural; valorização das subjetividades: acessar as experiências e significados atribuídos pelos atores sociais; compreensão processual: analisar dinâmicas sociais em sua totalidade e interdependência.

Para tanto, o trabalho de campo consistiu no acompanhamento sistemático de todo o ciclo produtivo do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), compreendendo três etapas fundamentais: observação dos processos de embarque nas canoas tradicionais; acompanhamento das expedições aos manguezais; registro das técnicas de captura artesanais; uso de instrumentos confeccionados pelos próprios extrativistas; estratégias adaptadas às condições ambientais locais; respeito aos ciclos lunares e períodos de defeso; práticas de manejo sustentável para preservação dos estoques; monitoramento do processo de negociação com intermediários (marreteiros); rastreamento da cadeia de distribuição até centros urbanos (Belém); análise das relações econômicas e sociais na comercialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa revelam que a atividade extrativista do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) em Tamatateua constitui um sistema socioecológico complexo, no qual se articulam três dimensões fundamentais: econômica: fonte primária de renda para as famílias locais; social: elemento estruturante das relações comunitárias; cultural: expressão de identidade e patrimônio imaterial; uso de instrumentos artesanais (ganchos confeccionados com varas de madeira e ferro forjado); métodos de captura que minimizam impactos ambientais; respeito aos ciclos ecológicos e períodos de defeso; conhecimento ecológico local; leitura precisa dos ciclos de marés; identificação de tocas conforme padrões comportamentais da espécie; adaptações às mudanças ambientais (profundidade das tocas).

Conforme Diegues (2004), essas práticas exemplificam o que o autor denomina de "sistemas



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

adaptativos complexos", onde: "as comunidades tradicionais desenvolvem um corpus de conhecimentos específicos sobre seus ambientes, transmitido geracionalmente, que lhes permite ajustar-se continuamente às transformações ecológicas e sociais" (Diegues, 2004, p. 37). A pesquisa documentou ainda dois sistemas complementares de conhecimento tradicional desenvolvidos pelos catadores de Tamatateua: técnicas de armazenamento e proteção: cavamento de pequenas câmaras subterrâneas no substrato do mangue; sepultamento temporário das "cambadas" (grupos de 10-15 caranguejos); marcação dos locais com indicadores vegetais (galhos específicos) sistema que reduz em aproximadamente 40% as perdas para predadores: sistema de comunicação acústica: uso de "roncos" (padrões sonoros característicos) com a finalidade de orientação espacial no labirinto de raízes e sinalização de horários de retorno.

Foi identificada a influência das fases lunares no processo de coleta em que os catadores planejam suas expedições com base no ciclo lunar. Esse conhecimento astronômico contribui diretamente no comportamento dos caranguejos e na profundidade das águas nos manguezais, determinando se a captura será feita a pé ou de canoa. A pesquisa evidenciou a ausência de políticas públicas de suporte financeiro durante o período de defeso - vedação temporária estabelecida para garantir a reprodução do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) - acarreta graves consequências socioeconômicas para as comunidades extrativistas. Essa lacuna institucional priva os catadores de sua principal fonte de renda, compromete a segurança alimentar das famílias e amplia a vulnerabilidade social dos trabalhadores.

CONCLUSÕES

Com base nas observações realizadas, é possível afirmar que a criação de uma associação para os extrativistas de caranguejo em Tamatateua seria uma estratégia fundamental para garantir preços mais justos para esses trabalhadores. Atualmente, os catadores vendem seus produtos a atravessadores que frequentemente lucram o dobro do valor pago aos extrativistas, que se veem obrigados a aceitar preços baixos por falta de alternativas de comercialização direta. Além disso, seria importante desenvolver projetos que proporcionem uma fonte de renda alternativa durante o período de defeso, quando a captura do caranguejo é proibida para garantir a reprodução da espécie. Essa renda complementar poderia incluir o manejo sustentável de outros recursos naturais ou atividades ligadas ao ecoturismo, fortalecendo a segurança econômica dessas famílias. Por fim, esta pesquisa reforça a importância da cultura do extrativismo do caranguejo para a comunidade de Tamatateua, que não apenas sustenta muitas famílias, mas também preserva saberes tradicionais que são transmitidos de geração em geração, consolidando a identidade coletiva da comunidade e a preservação de seu território.

REFERÊNCIAS

- DIEGUES, A. C. Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.